

Antropologia

Resumo

A **Antropologia Cultural** é uma importante área das ciências sociais. Ela estuda o funcionamento das diversas culturas humanas. Diferente de outras ciências, como a matemática, a física teórica, a economia e até mesmo certos ramos da sociologia, que podem ser desenvolvidos de maneira puramente teórica, por meio de leituras e estudos abstratos, a antropologia é uma ciência que sempre exige a prática. De fato, as culturas são realidades vivas e dinâmicas, que só podem ser verdadeiramente conhecidas de perto. Assim, quando um antropólogo se dedica a estudar certo fenômeno cultural, ele não se contenta apenas em ler o que outros autores escreveram sobre o tema - o que certamente é muito importante -, mas vai ele próprio ter contato com a realidade cultural em questão. Por isto, vemos nos velhos filmes de Hollywood o antropólogo como aquele sujeito que vai para terras distantes, conhecer e estudar tribos isoladas, convivendo com os nativos por um tempo. Este trabalho de campo do antropólogo é chamado tecnicamente de **etnografia** e não precisa ser feito apenas em lugares distantes, com povos desconhecidos. Há, por exemplo, a antropologia urbana, que produz trabalhos etnográficos sobre fenômenos culturais das grandes cidades, como o hip-hop e o grafite. Por fim, é bom dizer que, desde as origens da antropologia, lá no século XIX, há muitas discussões sobre a pesquisa etnográfica e dos melhores meios de realizá-la: se o pesquisador deve buscar comportar-se como um membro qualquer do espaço social em que se encontra e ocultar sua identidade; se, ao contrário, é importante que, mesmo estando fazendo trabalho de campo, ele se comporte como um observador externo; etc.

O que não faltam são visões diferentes na antropologia cultural. Dentre elas, porém, há **três principais correntes**:

O **evolucionismo** é a primeira grande corrente antropológica, dominante desde o surgimento desta ciência, no século XIX, até o começo do século XX. Seu principal representante foi James Frazer. Como o próprio nome indica, o evolucionismo acredita que a humanidade encontra-se num constante processo evolutivo, de aperfeiçoamento, e que, portanto, as diversas sociedades humanas encontram-se em estágios diferentes deste processo, algumas primitivas e selvagens, outras civilizadas. Na prática, isto significa que o evolucionismo tem uma **postura etnocêntrica**, isto é, acredita na existência de culturas objetivamente superiores e inferiores, mais ou menos evoluídas. Com efeito, há, para Frazer e seus companheiros, critérios e padrões universais pelos quais nós podemos detectar o grau de desenvolvimento de uma cultura: avanço tecnológico (que tipo de bens e produtos a sociedade consegue obter), língua (se é meramente falada, se é escrita, etc.), cosmovisão (se a explicação dominante para os acontecimentos é mágica, religiosa ou científica), etc. Assim, compreender uma cultura de modo científico seria basicamente estudá-la etnograficamente e a seguir avaliar qual o seu grau de evolução no conjunto geral da história humana, a partir

dos dados coletados. As culturas mais elevadas, para estes autores, eram a dos países da Europa Ocidental, é claro.

Obs.: não confundir a teoria da evolução de Darwin, que trata de um processo de aperfeiçoamento e seleção natural, biológico, com o evolucionismo social, corrente antropológica que estudamos aqui.

O **funcionalismo** foi a primeira grande corrente antropológica anti-evolucionista. Seu principal nome é Bronislaw Malinowski. Indo numa direção oposta ao etnocentrismo dos evolucionistas, o funcionalismo é um **firme defensor do relativismo cultural**, isto é, da visão segundo a qual não existem culturas objetivamente inferiores ou superiores, uma vez que, segundo tal concepção, nenhuma avaliação cultural é neutra, mas sempre depende do ponto de vista do avaliador e é, portanto, relativa. Segundo Malinowski e seus companheiros, é preciso entender que todo fenômeno cultural, por mais estranho ou mesmo errado que possa parecer aos nossos olhos, possui um sentido e uma função na cultura em que habita. Assim, compreender uma cultura não é, como pensavam os evolucionistas, buscar enquadrá-la em uma suposta escala de evolução da humanidade, como mais ou menos civilizada, pois isto significa impor os valores de uma determinada cultura (aquela vista como mais civilizada) como régua para medir as outras. Ao contrário, compreender uma cultura significa apreender sua especificidade, suas características próprias, sem julgamentos ou avaliações. Tal corrente se chama funcionalismo justamente porque, para Malinowski, entender um fenômeno cultural não significa julgá-lo como bom ou mau, mais evoluído ou menos evoluído, mas significa sim entender apenas qual é a função daquele fenômeno, isto é, qual é o papel que ele exerce na sua respectiva sociedade.

Por fim, há o **estruturalismo**. Tendo em Claude Lévi-Strauss o seu maior nome, os estruturalistas também fazem uma **defesa do relativismo cultural**, ou seja, também acredita que toda avaliação cultural é relativa e que não há motivos sérios e aceitáveis para julgarmos determinadas culturas melhores do que as outras. Há, porém, uma importante diferença entre os funcionalistas e os estruturalistas. De fato, ao contrário de Malinowski, que, como vimos, propunha uma análise antropológica especificante, focada em entender cada cultura por si mesma, a partir dos seus próprios valores e crenças e a partir sobretudo da função destes valores e crenças na cultura em questão, Lévi-Strauss propunha uma **análise comparativa dos fenômenos culturais**. Isto é, para ele e seus companheiros, por mais que não existam culturas superiores e que cada sociedade seja um universo próprio, é possível perceber certas constantes na ordem cultural, certas estruturas sociais (daí o nome da corrente) que se repetem nas diversas culturas pelo mundo. Algumas dessas estruturas sociais, destes padrões de comportamento constantes nas diversas culturas são, por exemplo, o uso de uma língua para a comunicação, a proibição do incesto e a existência da família. Obviamente, o modo como essas estruturas se manifestam varia de sociedade para sociedade: algumas só têm língua oral, outras têm língua escrita; algumas proíbem o incesto só de parentes muito próximos, outras têm uma lista mais extensa de interdições; algumas possuem famílias monogâmicas, outras poligâmicas; numas, as famílias são matriarcais, em outras patriarcais, etc. O fato, porém, é que a existência dessas estruturas é constante. Assim sendo, compreender uma cultura não é simplesmente entender como ela

funciona, qual é a função de cada elemento dentro dela, mas sim apreender as suas estruturas sociais básicas e compará-las com as das demais culturas existentes, notando suas semelhanças e diferenças. Perceba-se, porém, que, ao contrário do que ocorre no evolucionismo, esta comparação não tem qualquer caráter avaliativo, de julgar quem é melhor ou pior. Trata-se apenas de entender as semelhanças e diferenças entre as culturas, para melhor poder explicá-las.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Cada cultura tem suas virtudes, seus vícios, seus conhecimentos, seus modos de vida, seus erros, suas ilusões. Na nossa atual era planetária, o mais importante é cada nação aspirar a integrar aquilo que as outras têm de melhor, e a buscar a simbiose do melhor de todas as culturas. A França deve ser considerada em sua história não somente segundo os ideais de Liberdade-Igualdade-Fraternidade promulgados por sua Revolução, mas também segundo o comportamento de uma potência que, como seus vizinhos europeus, praticou durante séculos a escravidão em massa, e em sua colonização oprimiu povos e negou suas aspirações à emancipação. Há uma barbárie europeia cuja cultura produziu o colonialismo e os totalitarismos fascistas, nazistas, comunistas. Devemos considerar uma cultura não somente segundo seus nobres ideais, mas também segundo sua maneira de camuflar sua barbárie sob esses ideais.

Edgard Morin. *Le Monde*, 08.02.2012. Adaptado.

No texto citado, o pensador contemporâneo Edgar Morin desenvolve

- a) reflexões elogiosas acerca das consequências do etnocentrismo ocidental sobre outras culturas.
 - b) um ponto de vista idealista sobre a expansão dos ideais da Revolução Francesa na história.
 - c) argumentos que defendem o isolamento como forma de proteção dos valores culturais.
 - d) uma reflexão crítica acerca do contato entre a cultura ocidental e outras culturas na história.
 - e) uma defesa do caráter absoluto dos valores culturais da Revolução Francesa.
2. "O grupo do 'eu' faz, então, de sua visão a única possível, ou mais discretamente se for o caso, a melhor, a natural, a superior, a certa. O grupo do 'outro' fica, nessa lógica, como sendo engraçado, absurdo, anormal ou inteligível".

ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 9.

A citação explicita o fenômeno social denominado **etnocentrismo**. Assinale entre as alternativas abaixo aquela que explica o conceito.

- a) O etnocentrismo demonstra como convivemos em harmonia com grupos e indivíduos que pertencem a uma cultura diversa ou são reconhecidos como "diferentes" por não seguirem os padrões de comportamento socialmente aceitos na sociedade em que vivemos.
- b) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que nosso próprio grupo é tomado como centro de referência e todos os outros são pensados e avaliados através de nossos valores, nossos modelos e nossas definições do que é a existência.
- c) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que buscamos não julgar e não avaliar as diferenças e sim compreender as especificidades culturais de cada grupo ou cultura.
- d) O etnocentrismo demonstra a luta de classe nas sociedades capitalistas a partir da teoria marxista.
- e) O etnocentrismo é uma teoria que explica por que não devemos interferir nas outras culturas.

3. A Globalização de fins do século XX e de início do século XXI anuncia a ideia de um mundo sem fronteiras e de cidadania mundial. Tais perspectivas remetem à diminuição do racismo, da xenofobia e da intolerância religiosa. Todavia, na segunda década do século XXI, é possível notar que alguns resultados esperados não foram alcançados. Por exemplo, as fronteiras se mantêm, existindo até mesmo a proposta de construção de muros entre países. Além disso, o racismo, a xenofobia e a intolerância religiosa aumentam, sobretudo em áreas com a presença de imigrantes e de refugiados de guerra.

Essas situações podem ser estudadas a partir do conceito de etnocentrismo, sobre o qual é **incorreto** afirmar que

- a) faz parte do comportamento etnocêntrico a compreensão de que a cultura a que a pessoa pertence é superior às demais.
- b) xenofobia é a aversão e a intolerância a pessoas estrangeiras ou consideradas estrangeiras.
- c) a perseguição e os ataques a imigrantes, por serem imigrantes, são ações desvinculadas da visão de mundo etnocêntrica.
- d) no relativismo cultural pode ser interpretado como uma crítica ao etnocentrismo. Ele sustenta que cada cultura tem o seu valor e a sua legitimidade.
- e) É uma visão etnocêntrica achar que os aspectos de uma determinada cultura são inferiores.

4. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. *Capoeira mata um*. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

- a) elitização de ritos católicos.
- b) desorganização da vida rural.
- c) redução da desigualdade racial.
- d) mercantilização da cultura popular.
- e) diversificação dos grupos participantes.

5. Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
 - b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
 - c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
 - d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
 - e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.
6. Considerando os estudos antropológicos modernos sobre o tema da cultura, assinale o que for **correto**.
- a) Uma das atitudes que orientam o pensamento antropológico em relação ao entendimento das diferentes manifestações humanas existentes no mundo é a necessidade de se avaliar cada expressão cultural a partir dos seus próprios termos ou pontos de vista.
 - b) O etnocentrismo representa a principal contribuição da antropologia moderna para o estudo da cultura, uma vez que possibilita a criação de critérios justos e imparciais de classificação e de hierarquização dos grupos humanos.
 - c) Com o advento da globalização e das modernas tecnologias da informação e da comunicação, os estudos antropológicos demonstram que a diversidade cultural tende a desaparecer no futuro, dando lugar a uma cultura única.
 - d) Uma das marcas atuais dos estudos antropológicos sobre a cultura brasileira é a constatação de que o país superou o racismo e consolidou uma sociedade fundada na convivência cultural pacífica e colaborativa entre grupos brancos, negros e indígenas.
 - e) Ao estudar os processos históricos de trocas e de diálogos entre os diferentes grupos culturais, uma das contribuições da antropologia diz respeito ao reconhecimento da inexistência de diversas e desiguais formas de viver e perceber o mundo.

7. (...) Como para mim é mais difícil vestir a pele de uma mulher negra, porque por ser branca eu tenho menos elementos que me permitem alcançá-la, eu preciso fazer mais esforço. Não porque sou bacana, mas por imperativo ético. E a melhor forma que conheço para alcançar um outro, especialmente quando por qualquer circunstância este outro é diferente de mim, é escutando-o. Assim, quando ouvi que não deveria usar turbante, entre outros símbolos culturais das mulheres negras, fui escutá-las. Acho que isso é algo que precisamos resgatar com urgência. Não responder a uma interdição com uma exclamação: “Sim, eu posso!”. Mas com uma interrogação: “Por que eu não deveria?”. As respostas categóricas, assim como as certezas, nos mantêm no mesmo lugar. As perguntas nos levam mais longe porque nos levam ao outro.
(...)

BRUM, Eliane. De uma branca para outra. *El País*. 20 de fevereiro de 2017. Adaptado. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/opinion/1487597060_574691.html>

Assinale a alternativa que apresenta o conceito sociológico que melhor representa o desejo de compreensão do outro apresentado pela autora:

- a) Etnocentrismo.
 - b) Antropocentrismo.
 - c) Relativismo Cultural.
 - d) Fato Social.
 - e) Relativismo Físico.
8. A humanidade cessa nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, às vezes mesmo da aldeia; a tal ponto, que um grande número de populações ditas primitivas se autodesigna com um nome que significa ‘os homens’ (ou às vezes – digamo-lo com mais discrição? – os ‘bons’, os ‘excelentes’, ‘os completos’), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participam das virtudes ou mesmo da natureza humana, mas são, quando muito, compostos de ‘maus’, ‘malvados’, ‘macacos da terra’ ou de ‘ovos de piolho’.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1989: 334.

Nesse trecho, o antropólogo Claude Lévi-Strauss descreve a reação de estranhamento que é comum às das sociedades humanas quando defrontadas com a diversidade cultural.
Tal reação pode ser definida como uma tendência:

- a) Etnocêntrica
- b) Iluminista
- c) Relativista
- d) Ideológica
- e) Teológica.

9. Quando refletimos sobre a questão da justiça, algumas associações são feitas quase intuitivamente, tais como a de equilíbrio entre as partes, princípio de igualdade, distribuição equitativa, mas logo as dificuldades se mostram. Isso porque a nossa sociedade, sendo bastante diversificada, apresenta uma heterogeneidade tanto em termos das diversas culturas que coexistem em um mundo interligado como em relação aos modos de vida e aos valores que surgem no interior de uma mesma sociedade.

CHEDIAK, K. A pluralidade como ideia reguladora: a noção de justiça a partir da filosofia de Lyotard. *Trans/Form/Ação*, n. 1, 2001 (adaptado).

A relação entre justiça e pluralidade, apresentada pela autora, está indicada em:

- a) A complexidade da sociedade limita o exercício da justiça e a impede de atuar a favor da diversidade cultural.
 - b) A diversidade cultural e de valores torna a justiça mais complexa e distante de um parâmetro geral orientador.
 - c) O papel da justiça refere-se à manutenção de princípios fixos e incondicionais em função da diversidade cultural e de valores.
 - d) O pressuposto da justiça é fomentar o critério de igualdade a fim de que esse valor tome-se absoluto em todas as sociedades.
 - e) O aspecto fundamental da justiça é o exercício de dominação e controle, evitando a desintegração de uma sociedade diversificada.
10. Para a antropóloga Ruth Benedict, “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.”

BENEDICT, Ruth. *O crisântemo e a espada*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Portanto, é CORRETO afirmar.

- a) A cultura nos ensina a perceber as 'coisas' e classificá-las, mas não serve para orientar a nossa conduta cotidiana.
- b) Um índio Guarani vê a floresta com olhos diferentes das pessoas não Guaranis; seu olhar percebe significados em cada árvore (alimento, morada dos Deuses). Uma pessoa não Guarani olha para a floresta e pode ver uma oportunidade de negócio.
- c) Um índio Guarani, que vive em sua aldeia, e uma pessoa não índia, que vive na cidade, possuem valores idênticos.
- d) Em todas as culturas, mulheres e homens têm os mesmos direitos, os mesmos papéis sociais. Exemplo: povo Palestino e povo Americano.
- e) A cultura não tem o poder de influenciar em nossas decisões.

Gabarito

1. D

A alternativa [D] é a única correta. Morin propõe uma análise crítica das culturas contemporâneas. Segundo ele, elas não devem ser analisadas somente por seus valores, mas também por aquilo que produziram e pelas barbáries que permitiram. É a partir dessa análise que cada nação deve buscar integrar aquilo que as outras possuem de melhor.

2. B

O etnocentrismo corresponde à atitude ou forma de pensar que avalia a cultura alheia a partir dos critérios da minha própria cultura. Essa forma de pensar está intimamente relacionada com o preconceito e se opõe ao relativismo cultural.

3. C

O etnocentrismo corresponde à atitude de considerar a sua cultura como sendo a superior. Isso está diretamente relacionado com atitudes de intolerância religiosa e contra imigrantes, por exemplo.

4. E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A capoeira, ao ultrapassar barreiras culturais desde o período escravista de nosso país, consolidou-se como um importante elemento identitário brasileiro.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Como o próprio texto ressalta, diversos grupos confraternizavam-se na prática da capoeira ligados por um simples fator: a marginalização social, ou seja, todos se sentiam excluídos socialmente.

5. B

A existência de populações multiétnicas depende do reconhecimento das diversas etnias no território nacional. Isso somente pode se dar através da universalização de direitos e de um amplo respeito jurídico e social à diversidade.

6. A

O etnocentrismo não é uma forma imparcial de se hierarquizar os grupos humanos. Além disso, não se pode considerar que caminhamos em direção a uma cultura única. Isso porque os processos de mudança cultural são dinâmicos e vinculados a relações de poder, muitas vezes conflituosas, como é o caso brasileiro.

7. C

A dúvida gerada pela intenção de compreender a visão do outro é um resultado da prática do relativismo cultural, ou seja, do ato de considerar que a nossa cultura não é o centro, nem a única verdadeira.

8. A

O texto faz clara referência ao conceito de etnocentrismo. Essa tendência de julgar os outros povos ou culturas a partir dos critérios da nossa própria cultura, considerando-os inferiores, é típica de toda sociedade humana.

9. B

Para as ciências sociais, pelo fato de existirem diversas culturas, não podemos chegar a um consenso do que seria a Justiça. Assim sendo, todas as nossas ações práticas dependem de uma predisposição para negociarmos uma vida em comum. Somente assim podemos conviver de forma pacífica com o diferente.

10. B

A alternativa [B] é correta. Ela apresenta um exercício de relativismo cultural, em que percebemos que nossa forma de ver o mundo não é a única, pois varia culturalmente.